

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: \_\_\_\_\_

Data: 24.01.74

Pg.: \_\_\_\_\_

# Exército evitará conflito entre índios e fazendeiros

Da sucursal de  
BRASÍLIA

O presidente da Funai, general Ismarth de Araújo Oliveira, anunciou, ontem, que soldados do Exército foram convocados pelo órgão para evitar qualquer confronto entre os índios e fazendeiros na reserva xavante de Pimental Barbosa. Disse também, por outro lado, que é impossível indenizar os fazendeiros pelas terras que estão na área da reserva, mas que eles poderão receber indenização pelas benfeitorias, assim que for concluído o levantamento aerofotogramétrico da região, e o exame das reivindicações, das duas partes, pelo ministro Rangel Reis, do Interior.

Os índios — que aguardam uma decisão da Funai para a retirada dos fazendeiros de uma parte de sua reserva, que foi ilegalmente vendida — estão mantendo a trégua prometida à Funai, segundo informou o general. Os soldados, no entanto,

garantem a segurança tanto dos índios como dos fazendeiros, estabelecendo-se na região limítrofe entre as terras ocupadas por ambos.

Durante mais de duas horas, os fazendeiros que ocupam parte da região estiveram reunidos com Rangel Reis, o presidente da Fu-

naí, o antropólogo Cláudio Romero (coordenador do Projeto Xavante), num encontro que o general Ismarth classificou de "preliminar" para o ministro conhecer a situação dos fazendeiros e dos índios com relação aos limites Oeste e Sul da reserva Pimental Barbosa. A decisão deverá ser tomada ainda neste governo, conforme garantiu o general Ismarth.

Depois da análise desses dados poderá ser alterado o decreto presidencial que criou a reserva indígena, que passaria de 216 mil hectares para 300 mil. Apesar da área onde estão as fazendas não constar do decreto, as terras fazem parte do "habitat em memorial do índio", de acordo com o artigo 198 da Constituição.

"O índio quando quer uma coisa, é porque tem necessidade dela e não por apenas querer aumentar a quantidade de terra", afirma Ismarth que diz não temer a volta de conflitos na área, como ocorreu em dezembro, porque tanto os índios como os fazendeiros "acalmaram os ânimos" depois que o assunto começou a ser estudado pelo ministro.

O Cacique Juruna e mais quatro xavantes não conseguiram participar da reunião, nem conversar com Rangel Reis, depois que os fazendeiros deixaram o gabinete do ministro. Bastante zangado, Juruna reclamou: "O ministro atende fazendeiro ladrão mas não atende índio. A educação é só para receber deputados e generais".